

## Cooperativas de crédito reivindicam consignação ao GDF

NÍDIA RIOS



Documento assinado por Agnelo, à época da eleição, garante compromisso por parte do GDF

Página 3.

ARQUIVO SESCOOP/DF



### Capacitação

Sescoop/DF bate recorde de capacitação em 2010

Página 8.

ARQUIVO SESCOOP/DF



### Crédito

Sicoob Credibrasília inaugura novo posto

Página 10.

DIVULGAÇÃO



### Entrevista | Geraldo Magela

Novo secretário da Sedhab fala sobre as mudanças na política habitacional do DF

Página 4.

### Convênio

OCDF-Sescoop/DF firmam convênio com IESB. Descontos chegam até 20%

Página 9.

### Ações

Vem aí o 1º curso superior em Cooperativismo no DF

Página 9.



## Cooperativas de transporte pedem socorro

Em todo o país, desde os primórdios, o cenário do transporte coletivo é polêmico, pois envolve situações como cartel, monopólio de grupos economicamente melhor situados e interesses políticos. Este cenário faz com que a exploração da atividade no país seja privilégio de alguns.

A participação das cooperativas neste processo veio através de muitas dificuldades, chegando até ao descumprimento de leis, pois trabalhadores buscam, a qualquer custo, participar dos processos licitatórios de prestação de um dos serviços mais rentáveis e importantes para a população: o transporte de pessoas.

Por meio das cooperativas de transporte, centenas de pais de família vinham tendo a possibilidade de garantir o sustento de seus lares até que, por motivos diversos, dentre os quais de má gestão de cooperativa e políticas governamentais mal concebidas, a prestação deste tipo de serviço entrou em crise, atingindo hoje um estado de calamidade.

As cooperativas de transporte pedem socorro. Algumas das instituições não conseguem mais arcar com dívidas de empréstimos assumidos, em casos mais graves estão deixando de pagar salários de motoristas, mecânicos e cobradores, além de continuar a colocar em risco a vida de milhares de passageiros por meio do transporte em carros mal conservados.

Vale lembrar que a linha de crédito obtida pela OCDF e as cooperativas junto ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), no valor de 260 milhões, não pode ser operacionalizada em face da situação de dificuldade cadastral em que se encontram algumas cooperativas.

Tem-se hoje no DF um quadro caótico. A OCDF trabalha juntamente com o novo governo a fim de minimizar os problemas das cooperativas e dos cidadãos trazidos como resultado de anos de desrespeito ao trabalhador

e ao cidadão brasileiro na questão do transporte de passageiros. E o Sescop/DF oferece, em vão, treinamento/capacitação cooperativista.

Alia-se aos principais desafios a necessidade de se repensar a forma como as cooperativas foram concebidas. Por definição legal, cooperativa é a união de pessoas físicas que tenham objetivo comum e que se disponibilizem com seu intelecto, labor e recursos econômicos para desenvolverem uma ou mais atividades econômicas. O que se viu, em algumas cooperativas de transportes, foi "investidores" passando-se por "sócio-cooperados", delegando a "empregados" a operacionalização da atividade "transporte público complementar". Foi e ainda está mal concebida a premissa cooperativa. Se o trabalhador-cooperado não domina, não operacionaliza e não tem controle do produto/serviço que deu origem à junção dos sócios, não é cooperativa na acepção correta do que preconiza valores, princípios e a legislação cooperativista.

DIVULGAÇÃO



**Roberto Marazi**  
Presidente do Sistema OCDF-Sescop/DF  
marazi@ocdf.org.br

### OCDF

*Sindicato e Organização das Cooperativas do Distrito Federal*

**Presidente:** Roberto Marazi

**Vice-presidente:** Benedito F. da Silva

**Diretor Financeiro:** Luiz Lesse

**Diretora de Relações Sindicais:** Vera Lêda

**Conselheiros natos:** Roberto Coelho, Nixon Rodrigues, Altevi Oliveira, José Alves, Manoel Messias, Gilmar Braz, Álvaro Alberto, Rônei Alves e Gustavo Beduschi

**Conselho Fiscal:** Manoel Messias, José Jocivânio e Paulo da Costa

**Suplente:** Antonio Edmilson, Elias Rosa e José Maria Alves

**Conselho de Ética:** José Antônio D'Arrochela, Paulo Roberto Gonçalves, Antonio Ruy Telles, Pedro Inácio da Silva e Erasmo Antonio Porta

**Suplente:** Arcenio Chervinski e Eustaquio José Ferreira

**Superintendente:** Remy Gorga Neto

### Sescop/DF

*Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Distrito Federal*

### Conselho de Administração

**Presidente:** Roberto Marazi

**Vice-presidente:** Benedito F. da Silva

**Conselheiros:** Marcos Carlos, Derci Cenci, Haroldo Toti e Lino Alves

**Suplentes:** Rutemberg César, José Maria de Siqueira, Carlos Roberto e Mário Ernesto

**Diretoria Executiva:** Roberto Marazi, Benedito F. da Silva e Remy Gorga Neto

**Conselho Fiscal:** Israel Marcelo, José Maria Alves e Luís Carlos Teixeira

**Suplentes:** Ana Cristina Araújo, Eustáquio Ferreira e Sônia Maria

**Conselho Editorial:** Benedito F. da Silva, Lillian Bushe e Nídia Rios

## DF COOPERATIVO

Uma publicação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/DF) e do Sindicato e Organização das Cooperativas do Distrito Federal (OCDF)

**Periodicidade:** bimestral

**Produção de textos:** Nídia Rios

**Revisão de textos e imagens:**

Gerência de Comunicação do Sescop/DF

**Projeto gráfico e diagramação**

Duo Design Comunicação

**OCDF-Sescop/DF:** EQS 102/103, bloco

A, Sobreloja 200 - Centro Empresarial

São Francisco Brasília/DF, CEP 70330-400

Tel.: 61 3345-3036 / Fax: 61 3245-3121

[comunicacao@sescoopdf.coop.br](mailto:comunicacao@sescoopdf.coop.br)

[www.dfcooperativo.coop.br](http://www.dfcooperativo.coop.br)

# Cooperativas de crédito reivindicam consignação ao GDF

Dirigentes de cooperativas de crédito reuniram-se com o Secretário de Administração Pública do DF Denílson Bento da Costa para solicitar a revisão no decreto que regula a consignação em folha de pagamento do GDF. A partir dessa alteração, as cooperativas de crédito do DF que comprovarem atender os normativos que lhe são aplicáveis, também terão o direito de oferecer seus serviços.

Para o representante da Credsef, Paulo da Costa, o servidor público só tem a ganhar com os benefícios oferecidos pela instituição financeira cooperativista. “A cooperativa é diferente de um banco, é uma sociedade. Em um banco comum os donos não têm obrigação de repassar os lucros. Já no modelo cooperativista, os cooperados são sócios e, com isso, participam das decisões, além de dividirem as sobras”, explica. Costa ainda ressalta que os encargos financeiros podem ser reduzidos em até 50%.

Na ocasião, o presidente da OCDF Roberto Marazi destacou o caráter social das instituições cooperativas, pois as mesmas não visam o lucro. Marazi apontou, ainda, que essa alteração no decreto facilitaria o acesso ao crédito e promoveria maior consolidação para as cooperativas do ramo, e o consequente crescimento das mesmas, para gerar mais empregos.

Durante a reunião, os dirigentes das cooperativas de economia e crédito mútuo apresentaram suas reivindicações ao Secretário de Administração, que se mostrou aberto a analisar o assunto e considerou não ver dificuldades em relação ao tema em pauta. “A Secretaria tem a obrigação de respeitar e valorizar o servidor público. Vamos resgatar essa relação de confiança com os servidores. Os servidores do GDF serão consultados sobre a ação das entidades cooperativistas de crédito”, prometeu.

Para Omar dos Santos da Credensino a reunião foi positiva. “Nas

várias outras reuniões que tivemos em gestões anteriores eu não apostava, mas hoje, saio daqui com a esperança renovada”, comemora.

Benedito Faustino, presidente da Credsaúde e, vice-presidente da OCDF avalia o encontro. “A reunião foi boa e volta a dar esperança às cooperativas do DF. Pela forma que o Secretário nos recebeu e prometeu se dedicar podemos ter a certeza de que este decreto beneficiará as cooperativas locais”, comenta.

Presente na reunião, o presidente da Asponcred, Talvane Ribeiro, ressaltou que com essa mudança, os servidores só têm a ganhar, visto que a instituição cooperativista de crédito oferece uma série de benefícios ao cooperado.

Para José Alves Sena, presidente da Central das Cooperativas de Crédito do DF (Sicoob Central DF), a reunião atendeu as expectativas. “Este assunto já tem atraso de 10 anos. Contamos com a execução dos compromissos assumidos pelo gover-

nador Agnelo Queiroz à época das eleições. Esperamos que este assunto se resolva ainda no primeiro semestre, para que as cooperativas possam continuar a exercer seus trabalhos em paz”, aponta.

O Deputado Federal Roberto Policarpo, que é cooperado da Credijustra esteve na reunião defendendo a revisão da lei. Representantes da Deputada Distrital, Rejane Pitanga, também compareceram à reunião.

O presidente da Cooservcred, Eustáquio José Ferreira Santos, considera válida para o propósito, a Circular nº 3522 do Banco Central que se reporta à impossibilidade de bancos restringirem o acesso de clientes a operações de crédito ofertadas por qualquer instituição financeira.

À época das eleições, o então candidato ao GDF Agnelo Queiróz, se comprometeu, caso fosse eleito, a resgatar o debate. As cooperativas de crédito do DF esperam novos posicionamentos do GDF ainda no primeiro semestre deste ano.

ARQUIVO SESCOOP/DF



Durante a reunião, o presidente da OCDF-Sescoop/DF Roberto Marazi defendeu a alteração no decreto

# À frente da Sedhab pela segunda vez, Geraldo Magela pretende implantar nova política habitacional

Geraldo Magela Pereira iniciou sua vida política em 1979. Como bancário, atuou no movimento sindical em defesa da categoria. Nesse mesmo ano tornou-se membro fundador do Partido dos Trabalhadores e, em 1983, ajudou a fundar a Central Única dos Trabalhadores – CUT. Em 1990, foi eleito deputado distrital, participando do grupo de deputados que criou a Lei Orgânica do DF.

Em 1994, assumiu a presidência da Câmara Legislativa. Ainda nesta legislatura assumiu interinamente o governo do DF. Em 1997, foi nomeado Secretário de Habitação do DF e, no ano posterior, eleito deputado federal.

Entre 2006 e 2010, Magela assumiu novamente como deputado federal e durante seu mandato assegurou recursos para o programa Minha Casa, Minha Vida, o PAC, além de garantir a elevação do valor

das aposentadorias e defender o projeto da Ficha Limpa. Foi indicado pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) como um dos parlamentares mais atuantes do Congresso Nacional e foi relator geral do Orçamento do Governo federal.

Em 2010, foi eleito deputado federal e, em 2011, assume novamente a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal – Sedhab, com a proposta de implantar uma nova política habitacional no DF. Identificado com as causas do cooperativismo, tem se mostrado disposto a contribuir com as solicitações e propostas da OCDF.

Fonte: Ascom Sedhab

DIVULGAÇÃO



Geraldo Magela atua, pela segunda vez, na direção da Sedhab

**1 O setor imobiliário brasileiro tem registrado avanços significativos na produção de moradia. As cooperativas habitacionais têm contribuído de forma significativa para a redução do déficit habitacional ao longo das últimas décadas, pois produziram mais de 50 mil unidades nos últimos anos. Mesmo assim, o déficit habitacional no DF ultrapassa 100 mil unidades. Como a Sedhab pretende reduzir este déficit?**

A política habitacional do DF foi alvo, em gestões passadas, de investigação por parte do Ministério Público e da Polícia Civil. Visando dar credibilidade à pasta, nós mudamos um dos principais eixos de sua política habitacional: a doação de lotes cede espaço para o financiamento de unidades habitacionais com toda a infraestrutura instalada. Para tanto, a Secretaria de Habitação lançará mão de diferentes programas habitacionais. O objetivo é garantir moradia digna



# Ex-detentos a caminho da reintegração social

A cooperativa 'Sonho de Liberdade' tem nome de filme, e até daria um. Seu idealizador, Fernando Figueredo, encontrava-se detido, em regime fechado, quando foi contemplado pelo programa Pintando a Liberdade, do Ministério dos Esportes. Por meio dessa oportunidade, Fernando e mais 100 detentos aprenderam uma profissão: fazer bolas de futebol costuradas à mão. Após a regressão da pena para o regime semi-aberto, esse grupo de profissionais se juntou com o objetivo de reintegrar-se à sociedade por meio da nova profissão.

O processo de constituição da cooperativa foi acompanhado por

técnicos e consultores da OCDF-Sescoop/DF por meio de visitas, palestras e treinamentos em 2008. Com dois anos de atuação, a 'Sonho de Liberdade' conta com mais de 60 cooperados e tem sede na Cidade Estrutural. Todos os cooperados passam o dia costurando bolas de futebol, basquete, vôlei, redes esportivas, telas de proteção além de trabalhar na reforma de estofados.

Cada cooperado recebe R\$ 10,00 por bola. "Temos cooperados que chegam a receber R\$ 1.500,00 por mês. Não visamos o lucro, queremos apenas que o jovem saia dessa vida de engano e aprenda uma profis-

são", afirma Fernando Figueredo, presidente da Sonho de Liberdade.

Atualmente a Cooperativa vende o material produzido para clientes diversificados em Brasília e, também, em eventos. Por meio dessa instituição, várias famílias podem vislumbrar um novo futuro.

## Copa de 2014

O presidente da cooperativa, que em 2009 teve a oportunidade de entregar uma bola confeccionada pelos cooperados ao ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, já sonha com a possibilidade de ver seu material inserido na Copa de 2014. "O ano de 2014 é muito especial para mim, pois além de gerarmos mais empregos com a possibilidade de inserirmos o material da cooperativa na Copa, neste ano minha sentença vai acabar e eu serei um homem livre, com uma profissão e reintegrado. Quero fazer tudo o que posso para recompensar minha família e a sociedade", finaliza Fernando. Conheça mais sobre essa iniciativa em [www.cooperativasonhodeliberdade.com](http://www.cooperativasonhodeliberdade.com)

ARQUIVO SESCOOP/DF



Cooperativa "Sonho de Liberdade" conta com mais de 60 cooperados

# Cooperativismo brasileiro na TV

O cooperativismo no DF esteve em discussão no programa Diário Brasil, apresentado pelo jornalista Celso De Marco, da TV Gênese. O programa ao vivo teve participação do presidente da OCDF-

Sescoop/DF, Roberto Marazi, do presidente da Cotaquara, Maurício Resende e o presidente da Copas, Renato Calixto. Veja a entrevista completa pelo canal **Cooperativo-df** no Youtube.

ARQUIVO SESCOOP/DF



Marazi, Resende e Calixto em entrevista à TV Gênese

## Saiba mais

A OCDF-Sescoop/DF alinharam duas ações com as cooperati-

vas representadas na entrevista. Com a Coopas, o objetivo foi capacitar os produtores rurais no aumento da capacidade individual de produção de

leite por animal, hoje com média de 10 litros/dia por vaca. Já com a Cotaquara, o objetivo foi ajustar ação de intercooperação.



## RETROSPECTIVA 2010

A agenda do cooperativismo no Distrito Federal em 2010 foi agitada. Foram realizadas diversas reuniões, eventos, encontros e viagens, sempre com o objetivo de promover aos cooperados uma visão clara da função do cooperativismo. Confira em nosso site a cobertura completa dos principais eventos de 2010.

### Mulheres parceiras do cooperativismo

Pela passagem do Dia Internacional da Mulher, em oito de março, o DF Cooperativo fez um levantamento em todo o DF sobre a quantidade de mulheres que estão à frente de cooperativas. Em 2010, as cooperativas registradas no Sistema OCDF-Sescop/DF totalizavam 164, sendo que 37 delas eram presididas por mulheres.

### Sicoob Executivo apresenta novidades

Nos primeiros dias de 2010, o Sicoob Executivo inaugurou sede localizada no Ministério da Agricultura. O antigo endereço, no mesmo Ministério, não atendia mais as necessidades da Cooperativa, que precisava de um espaço maior, com visibilidade, e que oferecesse comodidade e funcionalidade aos servidores. Ainda em 2010 foram inauguradas mais duas agências.

### Curso de planejamento capacita proprietários rurais

Em parceria com a Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal Ltda. (Coopa/DF), o Sistema OCDF-Sescop/DF lançou o curso de Planejamento de Propriedades Rurais. O objetivo do treinamento é orientar o produtor rural cooperado a desenvolver as potencialidades de sua propriedade.



Presidentes e representantes de cooperativas votaram para eleger a nova diretoria da OCDF

### Roberto Marazi é reeleito

Roberto Marazi foi reeleito por deliberação de Assembleia realizada em abril. O Plano de Ação destaca o fomento do cooperativismo no DF. Entre as ações previstas, está a viabilização do Centro Vocacional Tecnológico do

Cooperativismo, a implantação do Programa de Desenvolvimento Sustentável de Cooperativas de Produção e Trabalho (Producoop) e a efetivação do ensino do Cooperativismo a Distância. O mandato vai até 2013.



### 10ª edição do Cooperjogos

O Sistema OCDF-Sescop/DF realizou, em julho, a 10ª Edição do Cooperjogos no Sesi de Taguatinga. O evento contou com a presença de cooperados, diretores, conselheiros e funcionários de cooperativas. Foram mais de 1.000 participantes durante os dois dias de atividades, com atletas divididos em 18 modalidades e 10 equipes de competições esportivas.

### Ações de monitoramento

No segundo semestre, quatro grupos de profissionais passaram por monitoramento: Costureiras do Gama, Costureiras da Fercal, Costureiras e Artesãs da Cidade Ocidental e a Cooperativa de Psicólogos. O Sescop/DF orientou as interessadas em constituir uma cooperativa, com um consultor acompanhando todo o processo, que incluiu curso básico de cooperativismo e palestra. O mesmo aconteceu com as 20 mulheres que compõem a Cooperativa da Fercal. Em agosto, a Cooperativa Brasileira de Psicologia recebeu o Presidente do Sescop/DF que na ocasião fez a entrega do certificado de registro da cooperativa no Sistema.



SHUTTERSTOCK



para a população, com prestações compatíveis com a renda familiar. Um dos instrumentos a ser utilizado será o programa federal Minha Casa, Minha Vida. Entretanto, não será o único. Cooperativas que optem pelo autofinanciamento, por exemplo, terão suas demandas analisadas pela Sedhab. Assim como empresas que se interessem pela construção de moradias para seus funcionários.

**2** Ainda neste tema, é sabido que a necessidade de moradia está mais concentrada na população com renda de até 10 salários mínimos. Cooperativas habitacionais são instituições capazes de contribuir com a produção de moradia popular. Como o senhor vê a participação das cooperativas e das associações na contribuição à Sedhab para a redução deste déficit?

Nossa intenção é trabalhar em parceria com as cooperativas para atender a demanda por moradia popular. Eu tenho pleno conhecimento da importância das cooperativas para a oferta de moradias e vamos implantar projetos específicos para as cooperativas.

**3** No DF empresas e cooperativas têm tido dificuldades de executar projetos do programa Minha Casa Minha Vida, principalmente pela falta de terrenos ou pela dificuldade de legalizá-los. A Fazenda Sávia e a área de Cana do Reino, locais em discussão para projetos sociais, têm situação fundiária complexa para fins de regularização. O que a Sedhab planeja fazer para contornar estas dificuldades?

A maioria das terras disponíveis no Distrito Federal pertence ao GDF ou à União. Como, nesta gestão, o governo local está alinhado ao projeto do governo federal, o diálogo será facilitado no sentido de buscar a regularização das áreas já consolidadas. Neste cenário encontram-se a área de Cana do Reino e os parcelamentos dos se-

tores habitacionais Nova Colina e Mestre D'Armas, localizados na Fazenda Sávia. Vamos articular com o governo federal para repassar as áreas para o GDF e nelas implantar projetos habitacionais.

*“O percentual de 40% das unidades habitacionais que deve ser direcionado às cooperativas será respeitado”*

**4** Sabe-se que a Secretaria de Habitação dispõe de projeções em algumas cidades satélites. O senhor vê possibilidade de destinar tais projeções a cooperativas e a associações para desenvolverem projetos verticais na linha do programa Minha Casa Minha Vida, no contexto da Lei Distrital 3.877/06?

Sim. A política habitacional do DF fará valer todos os critérios estabelecidos em lei referentes à habitação. O percentual de 40% das unidades habitacionais que deve ser direcionado às cooperativas será respeitado e algumas das projeções existentes nas cidades poderão ser destinadas às cooperativas.

**5** Prevê-se para o Projeto Riacho Fundo II – ação conjunta do GDF, SPU, cooperativas e associações - a produção de mais de cinco mil unidades habitacionais. Algumas obras já foram iniciadas. Quando o GDF pretende iniciar a implantação da infraestrutura no local?

Estamos aguardando a revalidação da licença ambiental para iniciar as obras. A única pendência do momento é a posição do Ibram, que decidiu rever os procedimentos da licença que já havia sido concedida. O projeto no Riacho Fundo II está bem adiantado e é uma das prioridades do governo.

Pretendemos iniciar as obras de responsabilidade do GDF ainda no mês de abril. De acordo com a nova política habitacional, todas as unidades habitacionais entregues deverão contar com infraestrutura completa.

**6** A Lei 5.764/71, que traça a Política Nacional para o Cooperativismo, determina a obrigatoriedade de registro das cooperativas no órgão de representação, que no DF é a OCDF. Em programas anteriores à sua gestão, cooperativas habitacionais sem registro na OCDF foram cadastradas para atendimento em programas habitacionais da Sedhab. Como o senhor pretende corrigir essa desobediência à lei?

Eu sempre apoiei o cooperativismo e suas entidades. Desta forma, penso que todas as cooperativas devem estar filiadas às entidades maiores do segmento. Mas, não é papel da nossa Secretaria fiscalizar as decisões de cooperativas habitacionais no tocante a esta questão. Vamos apoiar as ações da OCDF e da OCB e incentivar as cooperativas a se associarem.

**7** Como o senhor vê a perspectiva de serem criadas no DF, para venda pela Sedhab ou pela Terracap, áreas para construção de condomínio horizontal nas cidades satélites?

A Sedhab vai priorizar a verticalização dos condomínios em cidades com infraestrutura e, principalmente, regularizadas. Também estão sendo avaliadas pela Sedhab possíveis áreas destinadas aos programas habitacionais do DF. Em abril, daremos publicidade destes locais, juntamente com os projetos que serão implantados. No entanto, vamos analisar todas as propostas que nos forem apresentadas e que tenham como objetivo a oferta de moradia digna para a nossa população. Os condomínios horizontais nas cidades satélites serão analisados como todas as demais propostas.



## Sescoop/DF capacita mais de 1.400 pessoas em 2010

Reforçando um dos mais importantes princípios do cooperativismo, que é promover a educação e a formação técnico-profissional dos membros e representantes eleitos de cooperativas, o SESCOOP/DF bate recorde de capacitação em 2010.

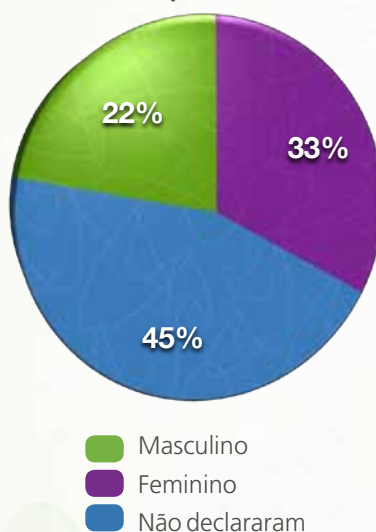
Em números, somente em 2010 mais de 1.400 pessoas foram capacitadas. Deste total, 33% eram do sexo feminino. A faixa etária das pessoas treinadas em cursos presenciais esteve entre 18 e 45 anos, com renda de um a três salários mínimos. Contabilizando o total de pessoas presentes em eventos de curta duração como feiras, exposições, palestras, oficinas, workshops e seminários, o número de pessoas atendidas pelo SESCOOP/DF ultrapassa 7.500!

Lançado recentemente pelo Sistema OCDF-SESCOOP/DF em parceria com a Brasília Empreendimentos Educacionais – Beeducar,

o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), possibilita o estudo do cooperativismo por meio da internet. Em menos de 15 dias com matrículas abertas, as 500 vagas

oferecidas inicialmente para os cursos gratuitos foram preenchidas. O Sistema ofereceu vagas em cursos de Empreendedorismo e Comunicação e Redação no Trabalho. Já na segunda fase, que está em andamento, os cursos oferecidos foram: Cooperativismo - Estratégia Empreendedora e Relações Interpessoais e Ética no Ambiente de Trabalho.

**Pessoas Capacitadas pelo SESCOOP/DF em 2010**



### Previsão para 2011

Para este ano, o SESCOOP/DF pretende atender mais de 2.000 pessoas. Dentre os cursos presenciais a serem oferecidos estão: Matemática Financeira; Conselho Fiscal; Contabilidade para não contadores; Oratória; Gestão de Produção; Redação Empresarial. Há ainda a possibilidade de implantação do curso superior de Técnico em Gestão de Cooperativa, no 2º semestre de 2011. Confira a tabela com os cursos previstos para este ano.

### CURSOS PREVISTOS PARA 2011

Cursos	Carga Horária	Cursos	Carga Horária
Formação de Caixas e Grafoscopia	15h	PLD - Educenet	10h
Análise de Cobrança de Crédito	15h	Gestão de Produção	16h
Recuperação e cobrança de Crédito	15h	Gestão Financeira	16h
Análise de Balanço	15h	Preparatório Certificação ITIL V3	16h
Excel Básico e Intermediário	15h	Preparatório Certificação COBIT	16h
Excel Avançado	40h	Java Básico	40h
Conselho Fiscal I 1ª Fase	15h	PHP Com MySQL	40h
Conselho Fiscal II 2ª Fase	15h	Gestão de Cooperativa de Trabalho	20h
Conselho de Administração	15h	Formação em Coaching Executivo	30h
Redação Institucional	15h	Relação Interpessoal	40h
Contabilidade para não Contadores	15h	Excel Intermediário/Avançado	40h
Técnicas de Vendas	15h	Gestão de Atendimento	12h
CPA	15h	Gerenciamento de Líderes	12h
Oratória Avançada	15h	Estratégia de Negociação	8h
Curso de Português	15h	Curso Básico de Cooperativismo	8h





## OCDF-Sescoop/DF celebram convênio com IESB

Com o objetivo de reafirmar o compromisso de promover a educação técnico-profissional das pessoas que participam das diversas cooperativas brasileiras, a OCDF-Sescoop/DF firmaram convênio com o Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB.

A partir de agora, associados, servidores, cooperados e demais integrantes do cooperativismo bra-

siliense poderão obter até 20% (vinte por cento) de desconto em todos os cursos de graduação (bacharelado ou tecnológico) e pós-graduação oferecidos pela faculdade, que possui cursos na área de Administração, Comunicação, Direito, Gastronomia, Moda, entre outros. Confira os descontos na tabela a seguir e conheça os cursos oferecidos no site [www.iesb.br](http://www.iesb.br).



Segmento	Duração	Desconto Efetivo	Composição do Desconto
Graduação Bacharelado	-	20%	10%(pontualidade) +10%(convênio)
Graduação Tecnólogo	-	20%	10%(pontualidade) +10%(convênio)
Pós-Graduação Lato Sensu (presencial)	360 a 520 horas	15%	5%(pontualidade) +10%(convênio)

### Pagamento de Semestralidade

Cursos de Graduação em Direito, Publicidade e Propaganda e Gastronomia são contemplados com os descontos previstos no convênio apenas quando do pagamento da SEMESTRALIDADE (Matrícula + 5 Mensalidades).

## Vem aí o 1º curso superior em Cooperativismo do DF

O Ministério da Educação normatizou cursos superiores na área tecnológica de diversas atividades profissionais, dentre as quais se insere o curso tecnológico em Cooperativismo, com duração de, aproximadamente, 1.600h/aula, ministrado em 2 anos.

Algumas universidades federais, como a de Viçosa e Lavras em Minas Gerais e a do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul, disponibilizam, há tempos, o curso superior "Tecnólogo em Cooperativismo", com duração de 4 anos.

Neste ano, teve início sob responsabilidade do Instituto Federal de Educação do MEC, no Gama, o Curso de Técnico em Cooperativismo, a nível de ensino médio. A Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul e o SESCOOP/RS formaram, em 2010, a primeira turma de sua

Faculdade de Cooperativismo, contemplando mais de 40 alunos-cooperativistas.

A OCDF e o SESCOOP/DF há muito planejam a implantação da Faculdade de Cooperativismo do DF, cujos estudos e discussões em diversos níveis encontram-se em estágio avançado, inclusive no que trata a respeito da busca de área junto à Superintendência do Patrimônio da União e obtenção de recursos junto ao Ministério da Ciência e Tecnologia e ao SESCOOP Nacional.

### Parceria com IESB

Enquanto todo o complexo de providências para este propósito não se concretiza, a OCDF e o SESCOOP/DF estão ajustando com o IESB a implantação do Curso Superior de Técnico em Gestão Cooperativa, com início previsto para o segundo semestre deste ano.

Pesquisas realizadas indicam o pré-interesse de cerca de 280 cooperados ou trabalhadores em cooperativas do DF em frequentar o curso e exercer a profissão de "Técnico em Gestão Cooperativa", oficializada no ano passado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

SHUTTERSTOCK





## Cooperativismo educacional deve aliar qualidade e preço justo

Por Devanízio dos Santos\*

Creio que podemos afirmar sem receio que o ato de cooperar vem com o homem desde os primórdios da humanidade. Ao se reunirem em tribos, dividindo as tarefas por habilidades, foram dados os primeiros passos em direção ao cooperativismo.

Já na atualidade e, sem menosprezar qualquer ramo cooperativista, até porque todos têm sua relevância no conjunto da sociedade, destacamos neste espaço o cooperativismo educacional, pois a educação de qualidade capacita o homem na sua amplitude, promovendo o seu crescimento intelectual, material, ético e moral.

Nada melhor do que o sistema cooperativista, porque atua divorciado da visão materialista do capitalismo selvagem da escola privada que, além de explorar o profissional pagando aviltantes salários, raramente oferece um produto de qualidade às famílias e aos seus educandos.

Nós da Cooplem procuramos promover o cooperativismo educacional da mais cristalina fidedignidade à legislação vigente, e vamos além: ansiamos por mudanças constitucionais que reconheçam que o futuro reside no cooperativismo.

Somente oferecendo condições para que o profissional encontre meios de sobrevivência dignos, aliviando a sociedade dos atravessadores, exploradores de mão de obra barata e devolvendo ao agente transformador da sociedade (o trabalhador) o controle do seu destino ocupacional, poderemos dar saltos em direção ao desenvolvimento sustentável.

Como resultado da prática dessa filosofia, apresento dados referentes ao trabalho da Cooplem nos últimos anos: Em 2010 servíamos cerca de 8000 alunos. Estabelecemos uma meta de atendimento com acréscimo de 6% para o primeiro semestre de 2011. Já alcançamos 14% e ultrapassamos a cifra de 9.100 alunos.

Contamos com 80 colaboradores celetistas nos atendimentos das secretarias escolares e demais áreas. Somos um grupo de 140 professores cooperados. Todos com no mínimo graduação superior e atuamos no ensino de língua estrangeira moderna: Inglês, Francês e Espanhol. Somos a opção de qualidade aliada a preço justo para a sociedade do Distrito Federal.

\*Devanízio é presidente da Cooperativa de Ensino de Língua Estrangeira Moderna - Cooplem.

### Exemplo de Intercooperação

Os investimentos na promoção de negócios intercooperativos têm, frequentemente, promovido resultados positivos. Em 2010, durante a realização da 40ª Convenção Nacional Unimed, foi realizada a 2ª Feira da Intercooperação Produtos e Serviços, que contou com a participação de três cooperativas do Distrito Federal, apoiadas pela OCDF-Sescoop/DF.

Como resultado dessa iniciativa a Unimed Cerrado – Federação das Unimeds de Goiás, Tocantins e Distrito Federal, firmou parceria com a Cooperativa Sol & Mar de Turismo e Lazer. Por meio dessa intercooperação a Sol & Mar será a agência oficial da Federação e, como primeira ação, a Sol & Mar será a agência de viagens e a organizadora do XIX Sueco – Simpósio das Unimeds do Centro Oeste e do II Simpósio da Unimed Cerrado, que acontecerá de 16 a 18 de junho na Pousada do Rio Quente – GO.

Trata-se de um evento tradicional do Sistema Unimed, e espera-se de quatrocentos a quinhentos participantes que irão discutir temas fundamentais para o futuro do cooperativismo de saúde brasileiro.

## Sicoob Credibrasília inaugura novo posto em Planaltina

A inauguração do novo posto da Credibrasília de Planaltina em fevereiro reuniu cerca de 120 pessoas. Com mais esta unidade, sobe para cinco o total de postos somente no DF. De acordo com o Diretor de Operações da Cooperativa,

Hélio de Oliveira Pinha, estima-se que o posto beneficie cerca de 400 cooperados.

Em entrevista, Pinha comentou sobre a pretensão de enviar solicitação ao Banco Central com o intuito de construir postos em Brazlândia,

Planaltina e Água Fria de Goiás.

Atualmente, a Credibrasília possui postos no Setor de Indústrias e Abastecimento - SIA, Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (PAD/DF), Formosa e São João da Aliança, Goiás.